
1 **COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO IGUAÇU E**
2 **AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA**

3
4 **CÂMARA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO**
5 **CT PLAN**
6

7 **ATA DA 2ª REUNIÃO**

8 Data: 15 de junho de 2007

9 Local: SUDERHSA – Associação dos Funcionários

10 **PARTICIPANTES:**

- 11 • Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Seção Paraná -
12 ABES/PR: Reinaldo José R. do Santos (abes-pr@abes-dn.org.br ou
13 rjsantos@uol.com.br)
- 14 • Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC: Alcidino Bittencourt
15 Pereira (alcidino@comec.pr.gov.br)
- 16 • Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais: José Tadeu W. Motta
17 (jose.motta@sjp.pr.gov.br)
- 18 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Eriuelto Luiz Silveira
19 (eriveltols@sanepar.com.br)
- 20 • Universidade Federal do Paraná – UFPR: Laertes Munhoz Cunha
21 (laertes.dhs@ufpr.br)
- 22 • Câmara de Apoio Técnico da APA do Rio Irai – CAT IRAI: Mário Bastos da Silva
23 (mbtaboa@yahoo.com.br)

24 **CONVIDADOS:**

- 25 • RDR Consultores Associados: Rodolpho Ramina (rhramina@terra.com.br)
- 26 • Agência das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira: Enéas Souza
27 Machado (eneasmachado@suderhsa.pr.gov.br)
- 28 • Companhia Paranaense de Energia – COPEL: Martha R. V. B. Sugai
29 (martha.sugai@copel.com)
- 30 • Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC: Maria Luiza M. Araújo
31 (malu@comec.pr.gov.br)
- 32 • Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC: Joel Ramalho Jr.
33 (joelramalhojr@comec.pr.gov.br)
- 34 • Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC: Wilhelm Meiners
35 (wilh@comec.pr.gov.br)
- 36 • Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Maria Lúcia Biscaia de Medeiros
37 (marialmm@iap.pr.gov.br)
- 38 • Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Christine da F. Xavier (christin@iap.pr.gov.br)
- 39 • Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Elenize M. de Ferrante Silva
40 (elenize@pr.gov.br)
- 41 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
42 Ambiental – SUDERHSA: Marianna Sophie Roorda
43 (mariannaroorda@suderhsa.pr.gov.br)
- 44 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
45 Ambiental – SUDERHSA: Tânia Lúcia Graf de Miranda
46 (taniamiranda@suderhsa.pr.gov.br)
- 47 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
48 Ambiental – SUDERHSA: Sonia Burmester Amaral
49 (sonia_amaral@suderhsa.pr.gov.br)
- 50 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
51 Ambiental – SUDERHSA: Gustavo Fernando Schmidt
52 (gustavoschmidt@suderhsa.pr.gov.br)

-
- 53 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
54 Ambiental – SUDERHSA: Olga Polatti (olgapolatti@suderhsa.pr.gov.br)

55 **RELATORIA:**

- 56 • Reinaldo José R. dos Santos – ABES/ PR (abes-pr@abes-dn.org.br ou
57 rjsantos@uol.com.br)

58
59 **ASSUNTOS DISCUTIDOS:**

60 Às 14:00 horas do dia 15 de junho de 2007, na sede da Associação dos
61 Funcionários da SUDERHSA, iniciou-se a 2ª Reunião da Câmara Técnica de
62 Acompanhamento do Plano das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira –
63 CT-PLAN, para discutir a versão preliminar do Plano das Bacias do Alto Iguaçu e
64 Afluentes do Alto Ribeira. O Coordenador da CT-PLAN deu as boas vindas a todos e
65 explicou que o papel da Câmara Técnica é de facilitar as decisões do comitê. Na
66 seqüência o Sr. José Tadeu W. Motta salientou que com o prazo curto entre a
67 entrega do material e a reunião não houve tempo suficiente para discutir o material
68 com os demais municípios. O Sr. Erivelto Luiz Silveira comentou que também não
69 conseguiu reunir as contribuições dos diversos setores da SANEPAR. Foi então
70 discutido o prazo final de 30 de junho de 2007 para que os participantes
71 encaminhassem informações, dados e sugerissem alterações. Em seguida a Sra.
72 Martha Sugai solicitou que houvesse um esclarecimento no diagnóstico sobre a
73 inclusão da bacia do rio da Várzea no documento, salientou que estavam faltando a
74 relação dos municípios desta bacia e as referências bibliográficas, sugeriu a
75 utilização de uma linguagem menos técnica, uma vez que o Plano de Bacia não será
76 lido apenas por técnicos, que fosse adotado um critério único para definição de
77 bacia e sub-bacia e também para apresentação dos dados de qualidades de água.
78 O Sr. José Tadeu W. Motta questionou o fato de não terem sido mencionados os
79 rios de São José de Pinhais que estão na área de mananciais definida no Decreto
80 dos Mananciais, ao que o Sr. Rodolpho Ramina respondeu que o diagnóstico foi
81 realizado com base em dados disponíveis. Na seqüência a Sra. Martha Sugai
82 sugeriu que as unidades de medida de área fossem padronizadas e que as casas
83 decimais das áreas das bacias e sub-bacias fossem suprimidas, salientou que não
84 haviam sido considerados os sistemas autônomos de abastecimento público, como
85 o caso de Rio Branco do Sul , os usos para geração de energia e agropecuária. A
86 Sra. Soraia Giordani entregou um documento ao Sr. Enéas Souza Machado com
87 algumas recomendações da SANEPAR, o qual foi repassado ao Sr. Erivelto Luiz
88 Silveira para que fosse anexado ao parecer que será entregue no dia 30/06. Em
89 resposta a um questionamento da Sra. Maria Luiza Araújo sobre a área de
90 abrangência do diagnóstico, o Sr. Rodolpho Ramina explicou que o diagnóstico
91 contemplou os mananciais considerados no planejamento da SANEPAR, por isso a
92 inclusão da bacia do Rio da Várzea e um acréscimo na área da bacia do Açungui. A
93 Sra. Maria Luiza Araújo comentou sobre a linguagem técnica do diagnóstico, sobre o
94 perímetro do Karst, lembrando que existe um estudo feito pela MINEROPAR com
95 um perímetro diferente do utilizado no diagnóstico e que foi aprovado pelo Conselho
96 Gestor de Mananciais, solicitou incluir no mapa D-07 as áreas urbanizadas sem rede
97 de esgoto e questionou sobre os conflitos na utilização dos rios Capivari e Verde
98 tendo em vista as represas da COPEL e PETROBRÁS existentes, a que o Sr.
99 Rodolpho Ramina respondeu que haviam dados sobre a disponibilidade hídrica
100 nesses rios nas tabelas 41 e 42. A Sra Martha Sugai questionou se a metodologia
101 utilizada para o cálculo da disponibilidade hídrica nos rios com reservatórios não

102 estaria demonstrando uma situação mais crítica do que a real, pois estes rios têm
103 vazões regularizadas, o que aumenta os limites de uso e que isto é muito importante
104 nos rios onde se verifica que os valores outorgados já estão no limite, o Sr.
105 Rodolpho Ramina explicou que no caso de regularizações o critério de corte foi Q_{60}
106 e colocou também que existe uma grande variação nos níveis dos reservatórios e
107 que é difícil precisar os valores armazenados com segurança, devido às variações
108 das regras de operação dos mesmos. A Sra. Maria Lúcia B. de Medeiros comentou
109 que o manejo de barragens não considera a eutrofização e o Sr. Rodolpho Ramina
110 comentou que essa observação deverá constar no Plano como recomendação. A
111 Sra. Martha Sugai sugeriu que o diagnóstico deveria listar as ações sócio-ambientais
112 de recuperação de rios que estão sendo realizadas e quais os locais atendidos por
113 rede de esgoto com domicílios não ligados à rede, e a Sra. Maria Lúcia B. de
114 Medeiros sugeriu que o diagnóstico deveria contemplar as áreas não atendidas por
115 esgoto e sinalizar quais os locais onde a qualidade de água piorou nos últimos 2
116 anos. O Sr. Rodolpho Ramina explicou que essas informações sobre lançamento de
117 esgoto estão apresentadas no quadro 43 e uma análise mais profunda fará parte
118 dos cenários na próxima fase do Plano de Bacia. Foi solicitado pelo Sr. Erivelto Luiz
119 Silveira que, na página 2, fosse complementada a parte sobre legislação com as
120 resoluções 001 e 002/2007 – SEMA, Portaria 19/2007 – SUDERHSA e a Resolução
121 40/2007 – CERH. O Sr. Mário Bastos comentou que o PRA-05 contemplava projetos
122 de proteção quanto a acidentes de produtos perigosos em relação aos mananciais
123 nas rodovias PR-415 - rio Iraizinho e captação Itaí, a antiga BR-116 (atual 476), nos
124 rios Timbu, Canguiri e o Plamital a atualmente desde 2000 o Contorno Leste não
125 tem os dispositivos de segurança em relação aos produtos perigosos nos rios
126 Curralinho e Iraizinho, e outros dispositivos de segurança tais como barreiras de
127 contenção e estacionamento para pernoite. O Sr. Mário Bastos também relatou sua
128 preocupação em relação ao desvio do Irai para o Canal Extravador, o que deixa o
129 Rio Irai só com a vazão mínima, sugeriu que o Comitê trabalhe em conjunto com o
130 Conselho das APAs e que houvesse um alongamento das APAs até o ponto de
131 captação. Em relação ao Contorno Leste, o Sr. Rodolpho Ramina explicou que se
132 estava levando em conta os estudos do PPART sobre o assunto e na seqüência
133 comentou que havia entrado em contato com o GEEP – Grupo de Estudos
134 Espeleológicos do Paraná a fim de obter informações sobre as cavernas existentes
135 e não obteve resposta. Foi solicitado para alterar “esgoto industrial” por “efluente
136 industrial” na página 51 e descrever como foram selecionadas as 65 sub-bacias. O
137 Coordenador solicitou que seja revista a apropriação do Canal Extravador pela
138 SANEPAR e o Sr. Rodolpho Ramina reforçou que o relatório em questão é o
139 diagnóstico e que as ações se referem ao Plano de Bacia. Na seqüência o Sr.
140 Erivelto Luiz Silveira comentou que está em fase de conclusão o Estudo
141 Complementar do Aquífero Karst (EIA/ RIMA) e que esse relatório contempla um
142 mapeamento da área do Karst, com informações sobre cavernas. O Sr. José Tadeu
143 W. Motta informou que a Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais possui
144 projetos de recuperação dos rios Itaqui e Ressaca e se comprometeu a levantar
145 junto aos outros municípios o que existe de projetos em andamento e o Sr.
146 Rodolpho Ramina comentou que essas informações serão de grande importância na
147 fase seguinte do Plano. O Sr. Mário Bastos perguntou se o diagnóstico contemplava
148 um levantamento das ocupações irregulares ao que o Sr. Rodolpho Ramina
149 respondeu que foram levantadas as áreas ocupadas e população por município,
150 sem no entanto diferenciar se a ocupação é regular ou irregular. O Coordenador

151 solicitou que as colaborações sejam enviadas até o dia 30/06 para a Agencia de
152 Bacia do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira com cópia para ele, elogiou o
153 trabalho realizado pela consultora na elaboração do diagnóstico e deu por encerrada
154 a reunião.

155 Curitiba, 15 de julho de 2007

156

157 Reinaldo José R. do Santos

158 ABES/PR

159 Coordenador da CT-PLAN